

# Celebridade e contexto contemporâneo<sup>1</sup>

Paula Guimarães Simões

**Resumo:** A proposta deste artigo é discutir o poder hermenêutico de uma celebridade (entendida a partir do conceito de acontecimento), a fim de apreender o que ela revela acerca do contexto contemporâneo. A partir disso, procura-se perceber alguns dos traços da vida social moderna que emergem da trajetória de uma celebridade específica: o ex-jogador de futebol Ronaldo Fenômeno. A análise mostra o poder hermenêutico de Ronaldo, ou seja, o modo como sua trajetória revela traços da vida social contemporânea. O individualismo, o machismo, a ênfase em um ideal de masculinidade heteronormativo, as mudanças na construção das relações amorosas, assim como a imbricação entre as vidas pública e privada são alguns dos traços da sociedade moderna que puderam ser percebidos na análise aqui realizada.

**Palavras-chave:** celebridade; acontecimento; poder hermenêutico; Ronaldo Fenômeno; contexto contemporâneo.

**Abstract:** *Celebrity and contemporary context* – This paper discusses the hermeneutic power of a celebrity (seen from the concept of event), seeking to understand what it reveals about the contemporary context. Based on this premise, we attempt to recognize some aspects of contemporary social life that emerge from the trajectory of a specific celebrity: the former soccer player Ronaldo Fenômeno. This analysis brings to light the hermeneutic power of Ronaldo, i.e., how his life story reveals characteristics of contemporary social life. Individualism, machismo, emphasis on a heteronormative ideal, shifts in the construction of romantic relationships, and the overlapping spheres of public and private life, are some important aspects of contemporary society revealed by this analysis.

**Keywords:** celebrity; event; hermeneutic power; Ronaldo Fenômeno; contemporary context.

---

<sup>1</sup> Este texto apresenta parte dos resultados da tese de doutorado intitulada *O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo* (SIMÕES, 2012), orientada pela professora Vera França e defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, em 9 de julho de 2012. Agradeço a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio concedido através de bolsa durante o curso, ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), à Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e à PRPq (Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG) pelo auxílio concedido para a continuidade dessas reflexões. Por fim, agradeço aos pareceristas da revista pelas contribuições à versão final do artigo.

## Introdução

O ex-jogador de futebol Ronaldo Fenômeno continua ocupando a cena pública contemporânea, mesmo após sua aposentadoria dos gramados. Em junho de 2013, no contexto dos protestos que tomaram as ruas do país, ele sofreu severas críticas por conta de uma declaração que fizera em dezembro de 2011, quando fora nomeado membro do Conselho Administrador do Comitê Organizador Local (COL) da Copa de 2014.

Naquela ocasião, ele disse que “não se faz Copa com hospital”. Ao ver sua declaração se multiplicar pelas redes sociais, Ronaldo se defendeu através do Twitter, dizendo que ela fora descontextualizada. Poucos meses antes, ele protagonizou o quadro *Medida Certa*, do *Fantástico*, em que se comprometeu a seguir uma rigorosa dieta e um programa de exercícios para emagrecer diante das câmeras. Essas e outras ocorrências colocam essa celebridade sob os holofotes midiáticos e contribuem para perenizar sua imagem pública.

O objetivo deste artigo é olhar para a trajetória dessa celebridade, buscando compreender o seu *poder hermenêutico*, que revela uma face de sua *dimensão acontecimental*. Para tanto, discutimos brevemente a noção de acontecimento e como podemos refletir sobre uma celebridade à luz desse conceito. Com isso, apresentamos em que consiste o poder hermenêutico de uma celebridade-acontecimento, para, em seguida, analisar a trajetória de Ronaldo. Nosso interesse é não apenas evidenciar a construção dessa celebridade, mas, sobretudo, apontar algumas das características configuradoras do contexto social contemporâneo que podem ser apreendidas a partir da presença e da força de Ronaldo na cena pública.

## Do acontecimento à celebridade

A noção de acontecimento<sup>2</sup> é entendida aqui, sobretudo, a partir da perspectiva de Quéré (1995, 1997, 2000, 2005, 2010, 2012), para quem o acontecimento é uma ocorrência que instaura sentidos que afetam a vida dos sujeitos – daí a sua *passibilidade* (QUÉRÉ, 2005). Ao emergir na vida social, um acontecimento tanto cria um passado como aponta um futuro para si. Ele instaura uma temporalidade, tornando-se, ao mesmo tempo, “uma história e uma profecia” (MEAD, 1932, p. 23). Ao situar-se em um contexto, o acontecimento ajuda a construí-lo, de modo que podemos pensar em uma “elaboração recíproca” (BABO-LANÇA, 2006, p. 83) entre acontecimento e contexto.

Dessa forma, ao retomar esse conceito de acontecimento para refletir sobre uma celebridade,<sup>3</sup> é preciso pensar que um ídolo se inscreve em determinado contexto, ao mesmo tempo que participa de sua constituição. Ao emergir na vida social,

<sup>2</sup> O conceito é apresentado muito brevemente aqui para atender aos objetivos do artigo. Para uma reflexão mais aprofundada acerca do mesmo, cf. Simões (2012).

<sup>3</sup> Essa articulação entre as noções de celebridade e acontecimento foi realizada em um texto anterior. Cf. Lana e Simões (2012).

uma celebridade afeta a vida dos sujeitos que a celebram e suscita, portanto, reconhecimentos, projeções, identificações e também contraidentificações.

Nessa abordagem, o acontecimento é dotado de um *poder hermenêutico*, ou seja, ele traz elementos para a sua própria compreensão: “os acontecimentos se tornam, eles próprios, fonte de sentido, fonte de compreensão e fonte de redefinição da identidade daqueles que afetam” (QUÉRÉ, 2010, p. 35). Assim, entendidas como acontecimentos, as celebridades também são vistas como fonte de sentido para a compreensão do mundo.

Dessa forma, em virtude de seu *poder hermenêutico*, as celebridades permitem-nos compreender traços e valores do campo específico em que elas se situam e da sociedade em que se inscrevem (e que ajudam a construir). É justamente esse o foco do presente artigo: refletir sobre o poder hermenêutico de Ronaldo. Antes de passar à análise, contudo, é preciso retomar, em linhas gerais, a trajetória dessa celebridade, destacando alguns dos acontecimentos marcantes que a configuram.

### **A trajetória de Ronaldo: uma breve apresentação**

Ronaldo nasceu em Bento Ribeiro, zona norte do Rio de Janeiro, e consagrou-se como grande jogador de futebol em meados dos anos 1990, quando foi eleito o melhor jogador de futebol do mundo em 1996 (o que se repetiu em 1997 e 2002). Ele foi protagonista tanto na derrota do Brasil na Copa de 1998, quanto na conquista do pentacampeonato em 2002. Em sua trajetória pessoal, o jogador passa por três casamentos (sendo um deles com Daniella Cicarelli, que acontece em um castelo francês, em 2005), tem quatro filhos e envolve-se em um incidente com travestis em um motel do Rio de Janeiro.<sup>4</sup> Em 2011, ele anuncia sua aposentadoria como jogador de futebol profissional.<sup>5</sup>

Essa trajetória de Ronaldo (e os vários acontecimentos que a edificam) foi amplamente acompanhada pela mídia e pelos sujeitos ordinários, sustentando-o no espaço de visibilidade pública. Olhar para esse percurso do ex-jogador permite apreender não apenas a sua própria construção como uma celebridade, mas também diferentes aspectos do mundo em que ele se insere. É nesse sentido que, ao analisar o poder hermenêutico de Ronaldo, procuramos responder à questão: que aspectos do contexto contemporâneo são evidenciados em sua trajetória?

<sup>4</sup> No dia 28 de abril de 2008, Ronaldo foi levado a uma delegacia, com três travestis, depois de uma confusão em um motel da cidade. A versão de Ronaldo é de que teria contratado serviços de prostitutas e depois teria descoberto que se tratava de travestis. Com isso, ele teria tentado desfazer o programa, mas fora vítima de tentativa de extorsão. Depois desse episódio, a namorada Bia Antony anunciou o fim do namoro, mas voltou atrás depois de descobrir que estava grávida (SIMÕES, 2012).

<sup>5</sup> Para apreender tais ocorrências que marcam a história de Ronaldo, trabalhamos com diferentes materiais, tais como jornais, revistas, sites, programas de TV, vídeos no Youtube assim como comentários postados acerca dessas ocorrências. Para um detalhamento sobre esse corpus, da metodologia de análise utilizada, assim como para uma análise mais aprofundada dos acontecimentos na trajetória de Ronaldo, cf. Simões (2012).

## O poder hermenêutico de Ronaldo

Um primeiro elemento que chama a atenção é o individualismo, marca da contemporaneidade, ainda que não seja uma invenção de nosso tempo. O individualismo é acompanhado da valorização da autonomia e da autenticidade individuais, da busca pela felicidade como projeto individual, bem como do culto ao corpo como um dos projetos de realização do indivíduo. A beleza e os hábitos para uma vida (física e psíquica) saudável — em relação à alimentação, à atividade física e às emoções — são enaltecidos nos projetos de vida contemporâneos, muito marcados pelo “culto a certo tipo de corpo” (SIBILIA, 2010, p. 198): o corpo perfeito.

Ronaldo é dotado de um rosto e um corpo singulares, que foram alvo da admiração e da crítica em diferentes momentos de sua trajetória. Ronaldo inventou cortes de cabelo que foram imitados em diferentes contextos, como a careca na Copa de 1998 e o peculiar estilo “Casção” da Copa de 2002. Ele foi afirmando, assim, um rosto único e singular, despertando o reconhecimento dos sujeitos que o celebram.

Como um atleta, o Fenômeno teve de cultivar seu corpo, muito fotografado e exibido em dispositivos midiáticos diversos em todo o mundo. Como um esportista, também precisou preservar hábitos de vida saudáveis (como não ingerir bebida alcoólica e não fumar) — ainda que rompidos em vários momentos — e sofreu com as lesões que abalaram seu projeto de vida. Ele personificou a derrota na Copa de 1998 e, de forma semelhante, a vitória na Copa de 2002. Sua trajetória foi marcada pela busca da excelência — o *arete*, descrito por Gumbrecht (2007) — e pelo desejo de ver suas habilidades dentro de campo reconhecidas.

Como nos lembra Rojek (2008, p. 107), “o desejo de ser reconhecido como especial ou único talvez seja uma característica inevitável de culturas construídas em torno da ética do individualismo”.

É possível perceber elementos configuradores do individualismo não apenas na própria trajetória de Ronaldo, mas em manifestações do público que enfatizam o poder de escolha do jogador, sua liberdade individual para agir de acordo com seus desejos, desde que isso não prejudique o lugar que ele ocupa na sociedade.

Ao mesmo tempo, podemos perceber na trajetória de Ronaldo elementos que apontam para a construção de um projeto coletivo. A ênfase no trabalho em grupo é destacada no comportamento do jogador, sobretudo, em momentos de vitória. Ele assume a responsabilidade da derrota ao declarar que insistiu para jogar a final contra a França em 1998, mas divide com os companheiros a glória da conquista do pentacampeonato. É importante destacar que essa é uma marca do futebol: este é um esporte coletivo, em que os jogadores são impulsionados a personificar o espírito de equipe. Aqueles jogadores individualistas são vistos, pejorativamente, como “estrelas” e são criticados.

A solidariedade e o respeito ao outro são também evidenciados não apenas na conduta do jogador em relação aos parceiros no time, mas também em seu posicionamento como cidadão no mundo. Ronaldo trabalhou pela paz, pela educação, pela saúde, através de sua participação em diferentes projetos, como Embaixador da Boa Vontade da ONU.

O mundo projetado pela imagem de Ronaldo é, portanto, também um mundo solidário, de atenção e cuidado com os que precisam. É também um mundo em que uma celebridade deve dar o exemplo positivo: pode errar (e, de fato, erra, como todo ser humano), mas deve ter a humildade de reconhecer os erros e pedir perdão. É nesse sentido que entendemos que sua imagem, além de evidenciar o individualismo, também destaca valores indispensáveis à construção de um projeto social coletivo.

A exposição da intimidade na cena pública é outro traço perceptível em sua trajetória e que nos diz algo sobre a sociedade em que vivemos. Turner (2004) destaca que é justamente essa capacidade de despertar o interesse por sua vida privada que configura as celebridades. Na história de Ronaldo, podemos perceber como as suas relações amorosas, os casamentos, os filhos, a sua relação com familiares e amigos, a sua orientação sexual, enfim, os inúmeros aspectos de sua vida privada foram esquadrihados pela mídia e pela sociedade.

A ênfase exacerbada na privacidade é uma marca da contemporaneidade, em que a intimidade dos sujeitos povoa o cenário de visibilidade pública. Vivemos em um contexto marcado pela busca da visibilidade e pela autoexposição do eu na cena pública. Nesse cenário, ganham espaço aqueles indivíduos que têm “a disposição de superar quaisquer inibições pessoais para descortinar suas intimidades fora do ambiente privado ou clínico” (FREIRE FILHO, 2011, p. 120). Além disso, beneficiados pelas facilidades tecnológicas e pela visibilidade possibilitada pelo YouTube e por redes sociais, os indivíduos procuram performar sua face pública diante dos outros e socializar sua intimidade, muitas vezes, em busca da fama.

Essa busca de visibilidade na cena pública faz parte da história de Ronaldo, marcada por um certo dilema entre a exibição e a preservação de sua intimidade. O casamento com Daniella Cicarelli permite perceber tal dilema: o casal anunciou o casamento em rede nacional, no programa *Fantástico*, mas depois vetou a imprensa na festa realizada no castelo francês. O episódio das travestis, anteriormente referido, diz respeito à vida privada de Ronaldo, mas ganhou rapidamente a cena pública e, na impossibilidade de vetar a imprensa no tratamento desse acontecimento, o jogador decidiu utilizar o espaço de visibilidade midiático para tentar se explicar: concedeu entrevista exclusiva ao mesmo programa (*Fantástico*), enfatizando a separação entre sua esfera íntima e sua vida profissional.

A conta mantida pelo jogador no Twitter também revela essa mistura entre o pessoal e o profissional, o privado e o público. O Twitter de Ronaldo (@ClaroRonaldo) é patrocinado pela operadora de telefonia celular Claro. Esse dispositivo é utilizado por ele para dar notícias sobre sua vida profissional, como quando anunciou o encerramento de sua carreira como jogador profissional; para falar sobre aspectos de sua vida pessoal,

como quando anunciou o reconhecimento da paternidade do filho Alex; e também para fazer propagandas da Claro. Com isso, percebemos também como sua imagem revela traços do contexto capitalista que é o nosso, dos interesses econômicos que perpassam o campo do futebol e da sociedade de consumo em que ele se inscreve e que ajuda a construir.

Ronaldo construiu uma lucrativa imagem, a partir dos inúmeros patrocínios que conseguiu agregar a ela: Nike e AmBev são algumas das marcas que acompanharam toda a carreira do jogador e mantêm os contratos firmados com ele mesmo depois de sua aposentadoria. Ele pode ser visto como um marco de uma era de mudanças de futebol, em que lucrativos contratos comerciais colaboram na solidificação da imagem de um jogador. Atualmente, sua empresa de *marketing* esportivo (9ine) trabalha justamente na gestão e administração da imagem de esportistas — ganhando dinheiro com ela e participando da construção da sociedade de consumo.

De acordo com Bauman (2005, p. 98), todos “somos consumidores numa sociedade de consumo”. Somos instigados a comprar “não importa o quê”; a adquirir as últimas inovações do mercado tecnológico, a trocar eletrodomésticos antigos, a transformar o guarda-roupa adiante das novas tendências da moda. Com Ronaldo, somos interpelados a usar tênis Nike, a tomar cerveja Brahma e a usar os serviços da Claro. Sua imagem apresenta, assim, traços dessa sociedade de consumo tematizada (e criticada) por Bauman.

A discussão de Bauman nos ajuda a refletir sobre outra dimensão do poder hermenêutico de Ronaldo, que diz respeito à transformação dos relacionamentos afetivos. O autor propõe pensar os *tempos líquidos* (2007) em que vivemos a partir de traços como a instabilidade, a transitoriedade, a fluidez e a insegurança nas relações.

Nosso tempo é marcado por um mal-estar generalizado, onde vivem “pessoas inseguras, desorientadas, confusas e assustadas” (BAUMAN, 2005, p. 68). Nesse cenário, ele vê um “mundo esvaziado de valores” (ibid., p. 59), em que até mesmo o amor teria se tornado *líquido* (BAUMAN, 2004) e teria sido transposto para a esfera do consumo. Para o autor, “tendemos a reduzir os relacionamentos amorosos ao modo ‘consumista’, o único com que nos sentimos seguros e à vontade” (BAUMAN, 2005, p. 70).

O mundo projetado pelo olhar de Bauman é um mundo *sem* valores. Ou melhor, um mundo em que valores como o amor, a segurança e a liberdade foram solapados pela individualização excessiva, pela mercantilização do mundo, das pessoas e dos sentimentos, pela ação de indivíduos que buscam soluções privadas para problemas públicos, na medida em que se converteram em sujeitos incapazes de ver a sociedade como a realização de um projeto coletivo.

A perspectiva crítica de Bauman chama nossa atenção para as implicações negativas da modernidade líquida em nossas vidas. Acreditamos que é preciso ressaltar algumas dessas características que o pensador discute, sem, no entanto, compartilhar a ideia de que vivemos em um mundo esvaziado de valores. Como destacamos acima, o traço do consumismo não pode ser negligenciado — e os inúmeros contratos publicitários firmados

por Ronaldo com grandes empresas é uma mostra disso. Mas é um exagero supor que essa dimensão econômica exacerbada colonizou todas as esferas de nossas vidas, inclusive as relações amorosas. Compartilhamos da ideia de que a vivência do amor foi transformada na contemporaneidade, mas não por sua conversão ao modo consumista.

Na trilha de Giddens (1993 e 2002), acreditamos que a experiência do amor foi afetada a partir das mudanças acarretadas pela emancipação feminina e pela reorganização dos papéis sociais, com implicações na natureza do casamento e da sexualidade. Essas transformações trouxeram novos tipos de relação amorosa na realidade social, os quais convivem com formas de relacionamento mais tradicionais. Na visão de Giddens, a emergência do *amor confluyente* permitiu uma maior liberdade e igualdade emocionais entre os parceiros, que buscam a felicidade e o prazer a partir de satisfações afetivas mútuas.

É certo que pode haver uma fluidez e uma mobilidade excessivas na construção dos relacionamentos amorosos contemporâneos, o que pode ser visto como um risco para a própria experiência do amor na vida social. Entretanto, acreditamos que tais mudanças trouxeram benefícios enormes para a construção do vínculo amoroso, em relação à liberdade de escolha, à autonomia feminina e à igualdade entre os parceiros. Acreditamos, ainda, que a construção do laço amoroso continua sendo uma das estratégias adotadas pelos sujeitos para construir um ponto de ancoragem no mundo, um polo de segurança ante a instabilidade que marca o contemporâneo.

A trajetória amorosa de Ronaldo exhibe essas transformações na construção dos relacionamentos amorosos, revelando traços do *amor confluyente*: o relacionamento com Suzana Werner (entre 1996 e 1999), o primeiro casamento com Milene Domingues (entre 1999 e 2003), o romance com Daniella Cicarelli (entre 2004 e 2005), o casamento com Bia Antony (entre 2007 e 2012) e, além dos relacionamentos com vários modelos, foram todos construídos em diferentes momentos da vida de Ronaldo, que assume os riscos em relação à possível fugacidade dos relacionamentos que constrói.<sup>6</sup>

Sobretudo no casamento com Cicarelli (que durou menos de três meses), podemos perceber a fluidez e a mobilidade excessivas que podem construir os relacionamentos na contemporaneidade. Apesar disso, deu sequência à sua vida amorosa, casando-se com Bia Antony, de quem se separou no final de 2012.

Essa trajetória afetiva de Ronaldo e o modo como ela foi tematizada na vida social revelam, ainda, traços de uma sociedade machista e marcada por um ideal de masculinidade heteronormativo. Há, frequentemente, uma polarização entre o ídolo (mulherengo, conquistador) e a bela mulher (interesseira, “maria-chuteira”). O fato de Ronaldo ser mulherengo quase não é criticado; a crítica incide mais sobre a mulher, vista como objeto, como aproveitadora, como apenas interessada na riqueza do jogador.

---

6 Atualmente, Ronaldo está noivo da DJ Paula Morais.

No casamento com Daniella Cicarelli, essa polarização ficou muito evidente: ele era o ídolo popular e amado por todos; ela era a megera, que, incapaz de se destacar por seu próprio talento, estaria usando Ronaldo para alavancar a carreira. Isso revela, assim, o modo como as relações de gênero vêm sendo pensadas em nossa sociedade: apesar dos avanços e das transformações advindas com a emancipação feminina, ainda persistem, fortemente, aqueles valores e normas que garantem o privilégio dos homens e que configuram o machismo (AZERÊDO, 2007).

Esse traço machista está relacionado ao ideal de masculinidade heteronormativo que predomina na vida social contemporânea — e também pode ser percebido na trajetória de Ronaldo. De acordo com Oliveira (2004), o *ideal moderno de masculinidade*, que afirmou o padrão heterossexual e a divisão dos gêneros em homem e mulher, vem passando por inúmeras transformações nas últimas décadas. Segundo o autor, depois da Segunda Guerra Mundial,

o outro da masculinidade pôde surgir como alguém capaz de lutar por seus direitos e reivindicar uma igualdade frente ao gênero hegemônico. Unidos em torno das políticas das identidades que reclamavam o reconhecimento das diferenças, gays e feministas emergem neste cenário contemporâneo que desestabiliza em parte os lugares hegemônicos, dentre os quais aquele constituído pela masculinidade. (Ibid., p. 82)

*Em parte* porque o ideal moderno de masculinidade ainda rege a conduta de muitos sujeitos, bem como a avaliação de comportamentos em nossa sociedade. Pode-se lembrar, por exemplo, que “a conexão da prática de esportes com os valores masculinos é algo que atravessou toda a modernidade e se estende até os nossos dias” (ibid., p. 60).

Além disso, pode-se perceber a persistência desse ideal de masculinidade moderno na forma como o preconceito e a discriminação atingem aqueles sujeitos cuja orientação sexual é homoafetiva. A violência e a agressão verbais e físicas que atingem esses indivíduos refletem a intolerância de outros tantos sujeitos em relação a um modo de vida que foge ao padrão heterossexual: se não é esse o meu modo de vida, não deve ser respeitado. É certo que há avanços no modo como o então gênero hegemônico (masculino) é visto, mas ainda há muito que avançar em nossa sociedade.

Esses traços que ainda marcam o contemporâneo (o preconceito, a discriminação, a intolerância) podem ser percebidos na trajetória de Ronaldo, sobretudo, quando olhamos para o episódio das travestis. Apesar de o jogador ter enfatizado sua orientação heterossexual (mantendo o ideal moderno de masculinidade), ele manifestou respeito em relação às travestis e àqueles cuja orientação sexual é homoafetiva. Entretanto, no modo como o caso foi tratado e avaliado pela mídia e pelo público, pode-se perceber o preconceito e a intolerância, sobretudo, em relação às travestis — um lugar social muito estigmatizado em nossa sociedade.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Para uma análise mais cuidadosa desse acontecimento, cf. Simões (2012).



A ênfase no ideal moderno de masculinidade é favorecida pelo campo em que essa celebridade emerge: o futebol. Como destaca Oliveira (2004, p. 63), os esportes, em geral, colaboraram na construção de uma masculinidade ideal: “as competições reproduziam o cenário da luta pela sobrevivência, onde o mais apto era o mais bem desenvolvido e adaptado, normalmente também o que mais se aproximava do homem idealmente valorizado: forte, agressivo, disciplinado”.

O futebol se desenvolve, inicialmente, como um esporte masculino, em que a força, a agressão, a supremacia do gênero ajudavam a conformar o ideal de masculinidade vitoriosa e ideal. Atualmente, há mudanças que incluem a participação feminina no desenvolvimento desse esporte, mas ele continua sendo um espaço hegemonicamente masculino e regido pelo ideal moderno.

Um último aspecto a ser destacado em relação ao poder hermenêutico de Ronaldo diz respeito ao modo como ele revela algo do *ser brasileiro*. Apesar de ter se constituído como uma celebridade de dimensões planetárias, a imagem construída pelo jogador evidencia traços da identidade nacional. A possibilidade de vencer pelo próprio esforço, por seu talento na profissão, é frequentemente evidenciada na trajetória de Ronaldo: do subúrbio carioca à consagração como melhor jogador do mundo.

Além disso, sua capacidade de superação de obstáculos foi evidenciada como uma das características do povo brasileiro. Na campanha promovida pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2004, Ronaldo era apresentado como “um brasileiro” e, por isso, “não desiste nunca”. A imagem de Ronaldo é associada, assim, à perseverança, à determinação, à luta cotidiana dos brasileiros. Imagem esta que foi usada para aproximar o povo da Copa de 2014, realizada no Brasil.

## Considerações finais

O objetivo deste texto foi refletir sobre o poder hermenêutico de Ronaldo, evidenciando uma das dimensões que o configuram como uma celebridade-acontecimento. Acreditamos que olhar para essa celebridade nos permitiu captar traços da própria vida social, do mundo em que os acontecimentos emergem e que ajudam a construir. Assim, parafraseando o título de um ensaio de Agamben (2009), podemos perguntar-nos “o que é o contemporâneo?”, ou seja, quais os traços da sociedade moderna que foram revelados pela análise realizada neste texto?

Vivemos em uma sociedade de consumo, capitalista, em que os interesses econômicos permeiam as várias esferas de nossas vidas — e se fazem muito marcantes na trajetória de Ronaldo. É, ainda, uma sociedade caracterizada pelo individualismo, em que o culto do indivíduo se converteu em um valor (BIRMAN, 2009 e 2010). Nesse cenário, cada indivíduo é “lançado na busca desesperada de seus objetivos particulares e sem se inscrever, como elemento e átomo, numa ordem social englobante” (BIRMAN, 2010, p. 35). Isso significa que o individualismo compromete os valores necessários à construção

de um projeto coletivo: “na moral individualista dominante [...] reza-se a cartilha de cada um por si e dane-se o resto; a solidariedade como valor definitivamente desaparece no horizonte ético da sociedade pós-moderna” (BIRMAN, 2009, p. 177).

Podemos notar, na trajetória de Ronaldo, essa busca individual por “ser reconhecido como especial ou único” (ROJEK, 2008, p. 107), como um rosto e um corpo singulares que o configuram como celebridade. Percebemos, ainda, a valorização do corpo atlético, cultivado com hábitos de vida saudáveis, como componente do reconhecimento de Ronaldo por parte de seus públicos. Um reconhecimento que, muitas vezes, transcende os times, colocando o jogador acima do grupo que constrói o futebol como um esporte coletivo. Um reconhecimento que personaliza as características de toda uma nação (de um povo guerreiro, que “não desiste nunca”) e faz de Ronaldo um expoente do que significa *ser brasileiro*. Um reconhecimento que salienta sua autonomia e sua ação individual na realização de seus projetos.

Mesmo nesse quadro, é possível apreender nessa trajetória alguns traços que sinalizam para a construção de um projeto coletivo. A “solidariedade desaparecida” (BIRMAN, 2009) é evidenciada na postura de Ronaldo, em suas ações humanitárias e também em seu comportamento dentro de campo — afinal, trata-se de um esporte coletivo, em que o espírito de equipe deve estar presente. O respeito ao outro, o exemplo positivo e a generosidade também são destacados na imagem pública dessa celebridade.

Apesar disso, é o individualismo que emerge com mais força como traço da sociedade em que vivemos. A própria afirmação do estatuto célebre de alguns sujeitos é uma marca das sociedades regidas pelo individualismo (ROJEK, 2008). Além disso, a biografia é “valorizada ao extremo em um mundo individualista” (VELHO, 2003, p. 104).

A ênfase no individualismo traz sérios riscos para a configuração do social na contemporaneidade. Taylor (2011, p. 15) chama a atenção para o “lado sombrio do individualismo”: “o centrar-se em si mesmo, que tanto nivela quanto restringe nossa vida, tornando-a mais pobre em significado e menos preocupada com os outros ou com a sociedade”.

Outro risco que se pode perceber é como a ênfase no indivíduo e em seus projetos de vida particulares acabam gerando uma intolerância em relação ao outro, sobretudo, quando este apresenta um modo de vida distinto daquele. A intolerância pode conduzir a autoritarismos em algumas formas de política de identidade, como discutido por Eagleton (2005). O autor destaca que, nesse cenário de diversidade cultural, existem políticas de identidade que são “fechadas, intolerantes e supremacistas. Surdas à necessidade de solidariedade política mais ampla, elas representam um tipo de individualismo de grupo que reflete o etos social dominante tanto quanto diverge dele” (ibid., p. 182). O quadro cultural marcado por identidades segregadas, fechadas e intolerantes compromete o projeto social coletivo, ao mesmo tempo que fortalece o individualismo.

Desse individualismo (fechado e intolerante), decorrem a violência e a agressão física e simbólica em relação aos sujeitos cuja orientação sexual é homoafetiva —

o que pode ser percebido no episódio das travestis. Vivemos em uma sociedade em que o *ideal moderno de masculinidade* (OLIVEIRA, 2004) é hegemônico, determinando o padrão heterossexual como orientador das condutas dos sujeitos. É também uma sociedade muito machista, em que continuam prevalecendo aqueles valores e normas que garantem o privilégio dos homens em relação às mulheres (AZERÉDO, 2007) — traço que pode ser percebido tanto no episódio das travestis como no casamento entre Ronaldo e Daniella Cicarelli.

Mas é também uma sociedade em que vários avanços foram conquistados a partir da emancipação feminina, que possibilitou, entre outras coisas, novas formas de construção dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade. A emergência do *amor confluyente* (GIDDENS, 1993 e 2002), apesar dos riscos que trouxe para a construção de relacionamentos duradouros, também possibilitou uma maior autonomia e igualdade para as mulheres na constituição dos vínculos amorosos.

Outro aspecto a ser destacado é o valor da visibilidade na sociedade contemporânea, na qual “todos querem ser celebridades e ocupar a cena midiática como protagonistas importantes e até mesmo como *pop stars*” (BIRMAN, 2009, p. 208). Entretanto, apenas alguns conseguem se manter em um lugar de destaque na cena pública: são aqueles cujo comportamento evidencia valores partilhados coletivamente e que se afirmam como um polo de admiração dos sujeitos comuns; e/ou aqueles cuja postura recebe críticas, ao mesmo tempo que exibem a falibilidade de todo ser humano, revelando deslizes que são também nossos (FRANÇA, 2010).

Esse mundo em que a visibilidade e a busca por celebridade emergem como características marcantes assiste a “uma imbricação e interpenetração” entre os espaços público e privado, “capaz de reconfigurá-los até tornar obsoleta a distinção” (SIBILIA, 2008, p. 78). Nesse mundo em que o público e o privado apresentam “fronteiras cambiantes” (THOMPSON, 2010), é notável como a intimidade das celebridades vem sendo exposta no cenário público. Isso ficou muito evidente na análise tanto do casamento entre Ronaldo e Cicarelli como do episódio das travestis — acontecimentos exaustivamente discutidos nos contextos de sua emergência.

É certo que podemos questionar a atribuição de importância e valor a inúmeros acontecimentos que dizem respeito à vida privada das celebridades e o modo como eles emergem na cena pública. De qualquer forma, contudo, a análise de algumas dessas ocorrências que marcam a vida privada de Ronaldo nos permitiu apreender alguns traços da sociedade em que vivemos e que compõem o *poder hermenêutico* desse acontecimento-celebridade.

Paula Guimarães Simões é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG e Pesquisadora do GRIS.

paulaguimaraessimoes@yahoo.com.br

## Referências

- AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? In: \_\_\_\_\_. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.
- AZERÊDO, S. **Preconceito contra a “mulher”**: diferença, poemas e corpos. São Paulo: Cortez, 2007.
- BABO-LANÇA, I. O acontecimento social. In: \_\_\_\_\_. **A configuração dos acontecimentos públicos**: o “Caso República” e as manifestações nos Açores em 1975. Coimbra: Minerva Coimbra, 2006, p. 63-88.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BIRMAN, J. **Cadernos sobre o mal**: agressividade, violência e crueldade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- \_\_\_\_\_. Muitas felicidades?! O imperativo de ser feliz na contemporaneidade. In: FREIRE FILHO, João (org.). **Ser feliz hoje**: reflexões sobre o imperativo da felicidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 27-47.
- EAGLETON, T. **A idéia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- FRANÇA, V. R. V. “A felicidade ao seu alcance”: que felicidade, e ao alcance de quem, afinal? In: FREIRE FILHO, João (org.). **Ser feliz hoje**: reflexões sobre o imperativo da felicidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 213-226.
- FREIRE FILHO, J. Existir aos olhos dos outros: *reality shows*, as “aventuras autênticas” de indivíduos em busca de reconhecimento. In: FREIRE FILHO, João (org.). **Estudos de televisão**: diálogos Brasil-Portugal. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: Unesp, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GUMBRECHT, H. U. **Elogio da beleza atlética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LANA, L.; SIMÕES, P. G. Duas vinculações possíveis entre personalidades e acontecimentos: diferentes modos de atuação na vida pública. In: FRANÇA, Vera; OLIVEIRA, Luciana. **Acontecimento**: reverberações. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 213-231.
- MEAD, G. H. The Present as the Locus of Reality. In: \_\_\_\_\_. **The Philosophy of the Present**. LaSalle: Open Court, 1932, p. 1-31. Disponível em: <[http://www.brocku.ca/MeadProject/Mead/pubs2/philpres/Mead\\_1932\\_01.html](http://www.brocku.ca/MeadProject/Mead/pubs2/philpres/Mead_1932_01.html)>. Acesso em: 22 fev. 2011.
- OLIVEIRA, P. P. de. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.
- QUÉRÉ, L. L’espace public comme forme et comme événement. In: JOSEPH, Isaac (org.). **Prendre place**. Espace public et culture dramatique. Colloque de Cérizy. Paris: Ed. Recherches, 1995, p. 93-110.
- \_\_\_\_\_. L’événement. Introduction. In: BEAUD, Paul et al. (orgs.). **Sociologie de la communication**. Paris: Réseaux / CNET, 1997.
- \_\_\_\_\_. L’individualisation des événements dans le cadre de l’expérience publique. In: BOURDON, P. et al. (org.). **Processus du sens**. Paris: L’Harmattan, 2000, p. 1-23.
- \_\_\_\_\_. Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.

\_\_\_\_\_. O caráter impessoal da experiência. In: LEAL, Bruno S.; GUIMARÃES, César G.; MENDONÇA, Carlos M. C. (orgs.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 19-38.

\_\_\_\_\_. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In: FRANCA, V. R. V.; OLIVEIRA, Luciana (Org.). **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 21-38.

ROJEK, C. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

\_\_\_\_\_. Em busca da felicidade lipoaspirada. In: FREIRE FILHO, João (org.). **Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 195-212.

SIMÕES, P. G. **O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo**. 2012, 282f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. São Paulo: Realizações Editora, 2011.

THOMPSON, John. Fronteiras cambiantes da vida pública e privada. **MATRIZES**, São Paulo, v. 4, n.1, p. 11-36, jul-dez. 2010.

TURNER, G. **Understanding Celebrity**. London, Thousand Oaks, New Delhi: SAGE, 2004.

VELHO, G. **Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas**. 3a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

*Artigo recebido em janeiro  
e aprovado em março de 2014.*